



© Álbum particular. Foto gentilmente cedida pela família de Santana Rodrigues.

Santana Rodrigues

(Goa, 1887 - Lisboa, 1966)

António Aleixo de Santana Rodrigues nasceu em Vernã, uma freguesia do concelho de Salsete em Goa, a 4 de julho de 1887. Iniciou-se nas letras bastante jovem, possivelmente ainda estudante do Liceu de Pangim, hoje Panaji, quando se tornou articulista do *Diário de Goa* (1905-1906). Matriculado na Escola Médica de Nova Goa, licenciou-se em 1910 com a tese *O Problema da Responsabilidade*, aprovada com louvor.

Em data incerta viajou para Lisboa para prosseguir os estudos. Repetiu o curso na Faculdade de Medicina de Lisboa e especializou-se em Otorrinolaringologia, formando-se em Medicina Tropical. Em 1919 doutorou-se, em Lisboa, com uma tese em psicologia, com o título *A Dinâmica do Pensamento*, publicada no mesmo ano e com o parecer positivo de Júlio de Matos (1856-1922) e uma carta laudatória do filósofo francês Henri Bergson (1859-1941).

Participou na Primeira Guerra Mundial como tenente-médico miliciano, de 1918 a 1919. Foi assistente na Faculdade de Medicina de Lisboa e no Instituto de Medicina Legal, tornando-se, posteriormente, professor de Medicina Legal na Escola Médica de Goa e chefe de Clínica do Instituto de Medicina Legal.

Já desde 1905 que colaborava com o jornal goês *O Commercio*, sob o pseudónimo de Azedo Relvas, com artigos que o ligam à esquerda republicana. Se, de início, o autor defendia um modelo federal para o império português, com autonomia efetiva das colónias, após a Primeira Guerra Mundial, quando a luta pela independência da Índia se agudiza, o seu pensamento aproxima-se mais do independentismo indiano. É em meados dos anos 20 que

ocorre o primeiro ensaio para criar um movimento goês independentista e pró-integracionista, sendo o médico Santana Rodrigues considerado em Portugal como um dos pioneiros do esclarecimento da opinião pública sobre tal movimento. Na prática, esta fecunda atividade sobre o movimento indiano manifesta-se, em Portugal, em várias frentes, entre as quais a literária, a cultural e a política, todas elas interligadas.

Segundo a crítica, pode-se afirmar que a produção deste autor exhibe uma mutação no discurso das elites católicas goesas, que passam então a interessar-se pelo que acontece na Índia mais vasta. Com efeito, se se viria a verificar uma relativa ascensão sociopolítica da comunidade hindu desde a Implantação da República em 1910, Rodrigues é um dos que chama a atenção para o facto de que, para muitos hindus, a igualdade estava longe de ser garantida.

Encontram-se sinais do envolvimento de Santana Rodrigues na causa indiana logo desde 1921. Em março desse ano, o jornal *Bharat*, fundado em 1912 em Pangim e dirigido pelo hindu Hegdó Dessai (1885-1949), iniciou a publicação de um conjunto de artigos compostos por Santana Rodrigues, dedicados ao tema, já debatido entre os intelectuais goeses, da autonomia para o Estado da Índia. Neles, o intelectual goês aponta o dedo ao modelo centralizador português e defende a ideia de autogoverno. Este foi um dos mais relevantes periódicos hindus com secção portuguesa, sendo suspenso entre 1914 e 1915, para limitar a sua liberdade de expressão, e novamente entre 1916 e 1920, por dificuldades económicas. A partir desse ano, o *Bharat* abre-se à colaboração da intelectualidade de esquerda católica, tornando-se, segundo Sandra Lobo, no primeiro lugar de convergência entre o nacionalismo hindu e o nacionalismo católico.

Há que destacar, no encaço dos trabalhos desta historiadora, um duplo movimento no pensamento de Santana Rodrigues: por um lado, o enaltecimento do que, por ora, já se configurava como o projeto independentista indiano, baseado no ideário gandhiano e numa crítica aos britânicos, e, por outro, a promoção da desconstrução do imaginário orientalista sobre a Índia, o que é de ressaltar, tendo em conta que o autor participará, daí a poucos anos, numa sessão dos **Congressos Internacionais de Orientalistas**, o que deixa claro que o termo “orientalista” se refere apenas a uma especialidade científica. Tais intervenções, de viés sociocultural, sucedem em entrevistas aos jornais lisboetas *Imprensa da Manhã* e *Diário de Notícias*, concedidas em 1921, numa época de conotação do movimento nacionalista com o bolchevismo. Estas entrevistas foram traduzidas para Inglês e editadas em forma de folheto bilingue, visando talvez a circulação no subcontinente. De resto, desde o ano de 1924,

Santana Rodrigues veio ainda a publicar vários artigos no jornal *Dia* (com o pseudónimo Sen Radha), nos quais ataca a visão europeia sobre a Índia. Posteriormente os republicaria, refundidos, em *A Índia Contemporânea* (1926). Durante este período, foi colaborador de outras publicações periódicas, entre as quais *Amatus Lusitanus*, *Jornal do Médico*, *Arquivo de Medicina Legal*, *Índia Nova*, etc.

A propósito da reforma da instrução pública em Goa, em 1927, Santana Rodrigues reúne e edita uma coletânea de artigos seus primeiramente publicados na *Seara Nova*. É de ressaltar que há uma espécie de relação de mestre/discípulo com Adeodato Barreto (1905-1937), também ele autor de uma série de artigos divulgados pela revista *Seara Nova*, mais tarde compilados no livro *Civilização Hindu* (1936), de sua autoria, e que em muito é influenciado por Santana Rodrigues.

Mas uma das suas obras de maior impacto, embora seja um trabalho coletivo, é o *Índia Nova: jornal de expansão da cultura indiana*, cujo primeiro número é lançado em maio de 1928, em simultâneo com a fundação do Instituto Indiano da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta revista pretendeu divulgar a identidade goesa, bem como a indiana em geral, aliando o teor político ao cultural. Um exemplo disto é o da relação deste Instituto com o poeta Rabindranath Tagore (1861-1941), que à época não se encontrava traduzido em Português. Santana chegou a pedir-lhe os direitos de publicação em Portugal e no Brasil, com a intenção de principiar ampla divulgação do poeta nestes países, projetando usar o produto das vendas para constituir uma sociedade propagandista da causa indiana. Apesar de esse projeto não haver singrado, trata-se de um claro indicador de que a divulgação cultural e literária da Índia não era inocente, fazendo parte de um projeto político bem definido. Foram publicados apenas seis números da *Índia Nova*, tendo o último a data de 1929. No jornal colaboraram muitos goeses residentes em Portugal, como Santana Rodrigues, **Santa Rita e Sousa**, Mário da Silva Coelho, Maria Ermelinda dos Stuarts Gomes, Luís Timóteo de Sousa, Luís Colaço e outros.

De 1943 a 1944, Santana Rodrigues foi bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura (que funcionou entre 1936 e 1952), do Ministério da Educação Nacional. Participou em congressos de várias especialidades, como foi o caso do II Congresso Colonial, que decorreu em Lisboa, em 1924, onde apresentou um trabalho sobre a representação parlamentar no Estado da Índia, o III Congresso Nacional de Medicina, que decorreu entre abril e maio de 1928 também em Lisboa, ou o **XVII Congresso Internacional de Orientalistas**, que teve

lugar no mesmo ano, de 27 de agosto a 1 de setembro, na Oriental Faculty da Universidade de Oxford. Neste evento académico, onde participou também o português **Moses Bensabat Amzalak** que representava o governo de Portugal, mostrou a faceta menos conhecida de estudioso da língua vernácula de Goa com a comunicação “The Origin of Konkani Language”. Publicada em forma de artigo em *O Instituto: revista científica e literária* no ano seguinte, alinha-se claramente com o pensamento de **Cunha Rivara**, que reproduz ao longo do artigo em tradução inglesa, para além de incorporar excertos do seu artigo de 1927 sobre a instrução pública em Goa.

Santana Rodrigues morreu em Lisboa no mês de setembro de 1966.

Bibliografia do autor

1919. *A Dinâmica do Pensamento*. Lisboa: Faculdade de Medicina.
1923. *The Indian National Movement*. Lisboa: N.G.R.I. [edição bilingue em Inglês e Português]
1924. *Memória sobre a Representação Parlamentar do Estado da Índia Portuguesa*. Lisboa: [s.n.].
1924. *Restauração Agrícola da Província de Gôa: o estado actual da propriedade*. Lisboa: Tip. e Papel América.
1926. *A Índia Contemporânea*. Pref. Azevedo Neves. Lisboa: J. Rodrigues.
- 1926-1928. *Cortamento, Privação, etc.* Lisboa: Rodrigues & C.ª.
1927. *A Instrução Pública em Gôa (ensaio de um plano de reforma)*. Sep. Seara Nova. Lisboa: Tip. da Seara Nova.
1927. *Le Tatouage: ses dessins et leur interprétation*. Sep. *Archivo de Medicina Legal* 2 (4). Lisboa: Imprensa Nacional. [Prémio da Faculdade de Medicina de Lisboa em 1928]
1929. *O Swarajismo Hindu: ideias e figuras* [conferência]. Lisboa: Imprensa Nacional.
1936. *A Justiça e a Ciência*. Lisboa: Tip. da Empresa Nacional de Publicidade.
1938. *Perícia Médica nos Tribunais de Trabalho*. Lisboa: Imprensa Médica.

1942. *Identificação do Papel pelos Métodos Fotográficos*. Sep. *Arquivo de Medicina Legal*. Lisboa: [s.n.].
1942. *Suicídio com um Tiro na Cabeça. Estudo experimental para a determinação da distância do tiro*. Lisboa: [s.n.].
1946. *Hemorragia Intra-Craniana: causa da morte. Considerações médico-legais*. Porto: Tip. Costa Carregal.
1946. *O Abade Faria: a vida e obra do misterioso personagem do romance “O Conde de Monte Cristo”*. Lisboa: Empresa Contemporânea de Edições.
1946. *Pneumonia e Traumatismo*. Sep. *Jornal do Médico* VIII (180). Porto: Tip. Costa Carregal.
1947. *Algumas Expressões Jurídicas e sua Interpretação Médico-Legal*. Sep. *Amatus Lusitanus*. Lisboa: [s.n.].
1947. *O Abade Faria e o Mesmerismo*. Sep. *Actas Ciba* 2. Porto: Tip. Costa Carregal.
1948. *Hereditariedade dos Caracteres Papilares dos Dedos. Ensaio analítico do comportamento das figuras dactilares na transmissão de pais para filhos*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura.
1948. *Hímen Imperfurado em Mulher Púbere: um caso raro*. Sep. *Amatus Lusitanus*. Lisboa: [s.n.].
1949. *Exames Médico-Legais nas Comarcas*. Sep. *Jornal do Médico* 17 (9). Porto: Costa Carregal.
1949. *O Segredo da Hereditariedade*. Sep. *Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa* 22. Goa: Tip. Fernandes.
1950. *Importância Social da Exclusão da Paternidade*. Sep. *Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa* 23. Goa: Tip. Fernandes.
1953. *Um Caso Insólito de Perfuração Acidental da Aorta por Corpo Estranho*. Sep. *Imprensa Médica* 17. Lisboa: [s.n.].

ARTIGOS DE IMPRENSA

[Relvas, Azedo, pseud.]. 1910. Protestemos. *O Commercio* 357 [Nova Goa], 12 dez.

- [Relvas, Azedo, pseud.]. 1910. União Democrática e o suffragio. *O Commercio* 349 [Nova Goa], 12 dez.
- [Relvas, Azedo, pseud.]. 1910. Universalidade do suffragio. *O Commercio* 341 [Nova Goa], 11 nov.
1921. Autonomia. *Bharat* [Pangim-Quepém], 31 mar.
1921. Pela Índia: as razões da sua autonomia. *Bharat* [Pangim-Quepém], 7 abr.
1921. Pela Índia: a sua autonomia. *Bharat* [Pangim-Quepém], 14 abr.
1921. A representação parlamentar da Índia. *Bharat* [Pangim-Quepém], 14 e 21 jul.
1922. Reconstituição da propriedade. *Bharat* [Pangim-Quepém], 2 set.
1925. Restauração agrícola da provincia de Gôa. Memória apresentada ao 2.º Congresso Colonial, realizado em Lisboa em Maio de 1924. *Boletim da Sociedade de Geografia* 1-3 (43.^a): 41-52.
1926. Literatura hindu contemporânea. *Dionysos: revista mensal de philosophia, sciencia e arte* 3 (série 3, mai.): 162-167.
1927. A instrução pública em Gôa. *Seara Nova* 107-108-109 (29 set., 20 out., 10 nov.): 212-216, 212-216, 212-216.
1928. A vaga de atropelamentos. *Seara Nova* 116 (15 mar.): 398.
1928. Instrução pública em Gôa. *Seara Nova* 116 (15 mar.): 392.
1928. Neutralidade intolerante. *Seara Nova* 123 (28 jun.): 57.
1928. O crime e a responsabilidade: estudo psico-social. *O Instituto: revista científica e literária* 75 e 76 (4 e 5, 4.^a série): 606-627 e 83-96, 131-148, 335-349.
1929. The Origin of Konkani Language. *O Instituto: revista científica e literária* 78 (5, 4.^a série): 561-572.
1948. O abade Faria e o mesmerismo. *O Clínico: revista científica destinada à difusão cultural entre os profissionais de medicina e farmácia* XI (1): 17-33.
1949. Exames médico-legais nas comarcas. *Jornal do Médico* 17 (9): 21-46.

1949. O segredo da hereditariedade. *Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa* 22 (série A): 158-173.
- 1949-1951. Hímen imperfurado em mulher púbere: um caso raro. *Arquivos de Anatomia e Antropologia* 27: 439-443.
1950. O segredo da hereditariedade. *O Médico* 18 (2): 18-38.
1950. A medicina portuguesa e o prof. Egas Moniz. *Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa* 23 (série A): 13-20.
1950. Medicina legal, seus problemas e sua técnica. Lição inaugural do curso de medicina legal na Escola Médica de Goa, 1949-1950. *Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa* 23 (série A): 102-117.
1951. Importância social da exclusão da paternidade. *Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa* 23 (série A): 130-142.
1951. Importância social da exclusão da paternidade. *Jornal do Médico* 18 (22 dez.): 1041-1045.
1951. Misticismo e medicina: conferência proferida no dia 7 de Outubro de 1951 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Salcete (Margão). *O Clínico: revista científica destinada à difusão cultural entre os profissionais de medicina e farmácia* XIV (10): 2-17.
1952. Misticismo e medicina. *Imprensa Médica* 16 (nov.): 556-564.
1953. Um caso insólito de perfuração acidental da aorta por corpo estranho. *Imprensa Médica* 17 (abr.): 205-209.

Bibliografia sobre o autor

AA.VV. 1947. *Quem É Alguém [Who's Who in Portugal]: dicionário biográfico das personalidades em destaque do nosso tempo*. Lisboa: Portugália.

COSTA, Aleixo Manuel da. 1997. *Dicionário de Literatura Goesa*. Macau: Instituto Cultural de Macau, 148-151.

DEVI, Vimala, e Manuel de SEABRA. 1971. *A Literatura Indo-Portuguesa*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.

LOBO, Sandra Ataíde. 2009. Índia Nova: nacionalismo e cosmopolitismo num jornal académico. *Cultura: revista de história e teoria das ideias* 26: 231-258.

---. 2012. O reencontro da indianidade: o nacionalismo goês nos anos 20. In *Goa: passado e presente*, tomo 1. Lisboa: CEPCEP/CHAM, 271-279.

---. 2013. *O Desassossego Goês: cultura e política em Goa do Liberalismo ao Acto Colonial*. Tese de Doutoramento em História e Teoria das Ideias, especialidade Pensamento, Cultura e Política. Lisboa: FCSH/Universidade Nova.

TECOP

última atualização em março de 2018